



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”

MAYHEM PROJECT: CONSIDERATIONS ABOUT LABOR RELATIONS IN THE FICTIONAL WORK “FIGHT CLUB”

PROYECTO MAYHEM: CONSIDERACIONES SOBRE LAS RELACIONES LABORALES EN LA OBRA FICTICIA “EL CLUB DE LA LUCHA”

Gabriela Ribeiro Galarda¹, Fernando Augusto Campos Palhares²

e483764

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3764>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Em que pese a pós-modernidade tenha trazido inúmeros avanços importantes à sociedade, também ressignificou papéis e conceitos, nem sempre de maneira evolutiva. Essa dicotomia se demonstra especialmente nas relações trabalhistas e de consumo, sendo que, ambas passam a influenciar diretamente no desenvolvimento da identidade, ditando como se dará a integração social do indivíduo pós-moderno. A ideia relaciona-se com o conceito de “alienação do trabalho” desenvolvido por Karl Marx, sendo possível aplicá-lo também à mão de obra intelectual. Essa tese foi analisada através da ótica da obra literária e cinematográfica “O Clube da Luta”, que, apesar de em um primeiro momento não demonstrar, muito se relaciona e também critica essas relações pós-modernas. Nesse sentido, o trabalho primeiro resume a obra de forma superficial, para então compreender a relação que as atividades laborativas possuem na criação e desenvolvimento da individualidade do sujeito, fazendo isso por meio de uma comparação entre o conceito de “alienação do trabalho” no contexto de sua origem e na pós-modernidade, compreendendo como o papel do personagem Tyler Durden se relaciona com este. Posteriormente, o estudo discorre sobre o ciclo infinito labor-consumo em que, não só o personagem fictício “narrador” está inserido, mas a maioria esmagadora da sociedade, discorrendo sobre as estruturas sociais coercitivas de perpetuação do sistema produtivo capitalista e como o personagem Tyler mais uma vez quebra esse padrão. A metodologia utilizada foi a análise doutrinária e dogmática dos temas, feita por pesquisa comparativa entre a bibliografia referente e a obra fictícia “O Clube da Luta”.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Trabalhistas. Alienação do Trabalho. Consumismo. Karl Marx.

ABSTRACT

Although postmodernity has brought numerous important advances to society, it has also ressignified roles and concepts, not always in an evolutionary way. This dichotomy is especially demonstrated in labor and consumer relations, both of which directly influence the development of identity, dictating how the social integration of the postmodern individual will take place. The idea is related to the concept of "alienation of labor" developed by Karl Marx, and it is possible to apply it also to intellectual labor. This thesis was analyzed through the perspective of the literary and cinematographic work "Fight Club", which, although at first not demonstrating, much relates to and also criticizes these postmodern relations. In this sense, the work first summarizes the work in a superficial way, to then understand the relationship that labor activities have in the creation and development of the individuality of the subject, doing so through a comparison between the concept of "alienation of work" in the context of its origin and in postmodernity, understanding how the role of the character Tyler Durden relates to it. Subsequently, the study discusses the infinite labor-consumption cycle in which not only the fictional character "narrator" is inserted, but the overwhelming majority of society, discussing the coercive social structures of perpetuation of the capitalist productive system and how the character Tyler once again

¹ Bacharelada em Direito na Universidade Federal do Paraná.

² Bacharelado em Direito na Universidade Federal do Paraná.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

breaks this pattern. The methodology used was the doctrinal and dogmatic analysis of the themes, made by comparative research between the referent bibliography and the fictional work "Fight Club".

KEYWORDS: *Labor Relations. Alienation of Labor. Consumerism. Karl Marx.*

RESUMEN

Si bien la posmodernidad ha traído innumerables avances importantes a la sociedad, también ha redefinido roles y conceptos, no siempre de manera evolutiva. Esta dicotomía se manifiesta especialmente en las relaciones laborales y de consumo, y ambas comienzan a influir directamente en el desarrollo de la identidad, dictando cómo se llevará a cabo la integración social del individuo posmoderno. Esta tesis fue analizada a través de la perspectiva de la obra literaria y cinematográfica "El club de la lucha", que, aunque en un principio no demuestra, mucho se relaciona y también critica estas relaciones posmodernas. En este sentido, el trabajo primero resume el trabajo de manera superficial, para luego comprender la relación que tienen las actividades laborales en la creación y desarrollo de la individualidad del sujeto, haciéndolo a través de una comparación entre el concepto de "alienación del trabajo" en el contexto de su origen y posmodernidad, entendiendo cómo se relaciona el papel del personaje Tyler Durden con esta. Posteriormente, el estudio discute el ciclo infinito trabajo-consumo en el que se inserta no sólo el personaje ficticio "narrador", sino la inmensa mayoría de la sociedad, discutiendo las estructuras sociales coercitivas de perpetuación del sistema productivo capitalista y cómo el personaje Tyler una vez más rompe este patrón. La metodología utilizada fue el análisis doctrinal y dogmático de los temas, realizado por investigación comparativa entre la bibliografía referente y la obra de ficción "El club de la lucha".

PALABRAS CLAVE: *Relaciones laborales. Enajenación del Trabajo. Consumismo. Carlos Marx.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe investigar como são abordadas as relações trabalhistas contidas na obra cinematográfica "O Clube da Luta" e, extrapolando "a quarta parede" – transpassando a ficção –, o quanto essas relações são relevantes para a formação da identidade do indivíduo e sua integração social.

A investigação ocorre por meio da articulação entre a crise identitária do personagem principal e o conceito de alienação do trabalho formulado por Karl Marx; admitindo-se que, hodiernamente, esta alienação transcende sua morfologia original, que é predominantemente mecânica, característica da era industrial, e abarca também, na etapa tardia do capitalismo, as atividades laborais de cunho intelectual. Feita essa confrontação, é possível investigar como a obra demonstra a translação da formação da identidade do indivíduo por meio de sua atividade laboral e padrões de consumo.

O objetivo é compreender como estes dois vetores axiais (a alienação do trabalho e os padrões de consumo impostos pela sociedade) são os principais responsáveis pelo esvaziamento da individualidade do personagem principal, resultando, inexoravelmente, na crise identitária que é apresentada pelo enredo do romance. Mesmo que se trate de uma obra fictícia hiperbólica, é possível admitir que o retrato por ela delineado reflète, com um elevado grau de fidelidade, um fenômeno social concreto, fato que será particularmente explorado na presente pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

1 O CLUBE DA LUTA: APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

O Clube da Luta (*Fight Club*) é um romance fictício do final dos anos noventa, escrito pelo autor estadunidense Chuck Palahniuk. Posteriormente, em 1999, o texto deu origem a uma película homônima, também norte-americana, dirigida por David Fincher¹.

Embora, em um primeiro momento, a versão cinematográfica não tenha sido recepcionada pelo público como se esperava, com o passar dos anos, tanto a obra literária quanto o filme, não somente adquiriram uma popularidade titânica², mas, também, por conta da profundidade de seu enredo, disseminaram teses e dissertações no meio acadêmico sobre seu conteúdo (Neto, 2021, p. 18).

A obra traz a narrativa, em primeira pessoa, de um homem que representaria o extremo da mediocridade na sociedade pós-moderna. Mediano em todos os seus aspectos, ao narrador/personagem sequer é dado um nome próprio, o que corrobora com a generalidade de sua personalidade; um homem branco, estadunidense, de classe média, com plena educação formal, é empregado de uma empresa que vistoria veículos acidentados com o propósito de determinar a necessidade de alterações na linha de produção automotiva por motivos de segurança.

O narrador, – como passar-se-á a referir-se ao protagonista vez que, como mencionado, não lhe é fornecido um nome próprio —, percorre sua vida de forma involuntária, vivendo custodiado em um ciclo infinito de labor e consumo. Dominado pelo niilismo existencial e diante do total esvaziamento de sua personalidade, ao sofrer um processo de crise identitária, desenvolve um *alter-ego* nomeado de Tyler Durden.

A figura de Tyler é apresentada como o *übermensch* nietzschiano (Nietzsche, 2014, p. 19). Livre de todas as amarras sociais, sobretudo quanto à influência dos paradigmas culturais pós-modernos, Tyler é imune a qualquer tipo de imposição social, até mesmo em relação à sua vida laboral, sustentando-se através do furto de lixo hospitalar de clínicas de cirurgia plástica, utilizando a gordura descartada após extraída em sessões de lipoaspiração para a produção de sabonetes; sua indústria é sediada em uma casa abandonada, local também de sua residência. Ao ser descoberto como um fragmento de sua personalidade, apresenta-se ao narrador como sendo sua inspiração, seu objetivo final:

“Você estava procurando uma maneira de mudar sua vida, mas não conseguiu fazer isso sozinho. Todas as formas como você deseja ser, isso sou eu. Eu pareço como você quer parecer, transo como você quer transar, sou inteligente, capaz e, mais importante, sou livre em todos os sentidos, e você não é (...)”.

O anárquico *alter-ego* do protagonista implodirá toda a subjugação a qual o narrador está sujeito; o que é simbolicamente representado pela explosão do apartamento onde o narrador originalmente habitava. Posteriormente, o narrador afasta-se de seu emprego burocrático, juntando-se a seu duplo, Tyler, no imóvel decadente, passando a participar na manufatura dos sabonetes.

¹IMDB. INC. IMDb - Fight Club. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0137523/>. Acesso em: 12 jun. 2023

²DAVID FEAR. ‘Fight Club’ at 20: The Twisted Joys of David Fincher’s Toxic-Masculinity Sucker Punch. 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

Após o derretimento de sua personalidade exordial, o personagem passa a dedicar-se à formação de um grupo de homens que se reúnem clandestinamente com o intuito de promover o combate físico violento entre si. Os combates não têm caráter esportivo ou competitivo, possuindo um objetivo de proporcionar a seus praticantes as libertadoras e intensas sensações e emoções passionais proporcionadas pelo enfrentamento. Uma vez liberto das grilhetas, sob as quais vivia em âmbito individual, o personagem passa a exprimir aspirações revolucionárias, criando um grupo com tendências sediciosas e terroristas denominado Projeto *Mayhem*³.

O Projeto *Mayhem* irá atacar diretamente os pilares alicerçantes, tanto materiais quanto simbólicos da sociedade pós-moderna, seja destruindo uma unidade franqueada de uma cafeteria sofisticada ou uma exposição de arte contemporânea, seja pondo em prática seu plano principal: a explosão das instituições detentoras de seus registros de crédito, visando o extermínio do modo de vida da sociedade moderna, inaugurando uma nova era, das cinzas da destruição. Pode se afirmar, portanto, que o projeto revolucionário do personagem objetiva a libertação total da sociedade em um retorno ao modo de vida primitivo, desconstruindo valores impostos por uma sociedade adormecida.

Na obra cinematográfica a densa, profunda e caótica premissa é temperada por diversos recursos narrativos especiais, tornando-a uma película extremamente singular. O diretor faz uso constante da metalinguagem e do rompimento da quarta parede⁴ para acentuar o estado de confusão mental em que o protagonista está inserido. Essa construção faz com que seja possível a associação da filmagem a críticas à sociedade pós-moderna.

2 A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E IDENTIDADE

O cerne dos conflitos do protagonista advém da opacidade de sua vida, da incapacidade de afirmação de sua individualidade e identidade, bem como sua velada inadequação social. Essas características manifestam-se logo em um primeiro momento da narrativa e, com maior intensidade, na esfera laborativa, em outras palavras, dos aspectos que mais cristalizam a personalidade esvaziada do personagem, a principal se mostra através do exercício de sua profissão.

O narrador trabalha para uma companhia fabricante de automóveis e sua função pressuporia a imposição de um dilema moral: seus relatórios sobre os acidentes automobilísticos determinariam se um modelo de uma linha de produção de automóveis sofreria o *recall* diante da periculosidade de algum componente ou se continuaria sendo comercializado, mesmo oferecendo risco aos compradores. Ainda assim, o personagem repele qualquer possível reflexão sobre as implicações deontológicas de seu ofício, exercendo-o de forma acrítica e amoral, assim como o restante de sua pacata vida.

Nessa conjuntura, o personagem vê-se afundado numa repetição despropositada entre labor e consumo, anulando qualquer oportunidade de integração social que poderia ter, o que impede o

³A depender da tradução, o Projeto *Mayhem* também é referido como Projeto Destruição ou Projeto Caos.

⁴A quebra da terceira parede é uma técnica utilizada no teatro, na televisão, no cinema e em outras formas de mídia, em que um personagem reconhece a presença da audiência ou interage diretamente com ela.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

desenvolvimento de sua individualidade (Pimentel, 2006). É interessante notar que, apesar de o espectador ter a informação de que o personagem possui educação de nível superior, não se sabe ao certo qual seria, evidenciando sua prescindibilidade no exercício de seu ofício e, mais uma vez, o quanto este é apartado da substância de sua própria personalidade.

György Lukács, filósofo húngaro, em “Ontologia do Ser Social: Os Princípios Ontológicos Fundamentais de Marx”, aponta como a identidade do indivíduo é moldada por categorias sociais como o trabalho, a linguagem etc.:

Ora, dado que a relação do homem com a espécie humana é, desde o início, formada e mediatizada por categorias sociais (como trabalho, linguagem, intercâmbio, etc.); dado que, por princípio, não pode ser “muda”, mas se realiza apenas em relações e vínculos que operam em nível da consciência; dado isso, tem lugar no interior do gênero humano, que a princípio é também um ente que existe apenas em-si, realizações parciais concretas que, no desenvolvimento da consciência genérica, assumem o lugar desse em-si precisamente através de sua parcialidade e particularidade concreta (Lukács, 1979, p. 145 *apud* Silva, 2009, p. 173).

Partindo dessa premissa, nota-se a importância que o papel laboral exercido pelo indivíduo possui na formação da identidade deste. Na ficção, objeto do presente estudo, este papel encontra-se dilacerado pela alienação de sua força laborativa, inerente ao processo produtivo no qual o personagem está inserido. A proeminência desta relação foi exposta em termos mais precisos, inauguralmente, por Marx:

Para Marx, o trabalho é a expressão da vida humana. O trabalho qualifica de humano o ser que o desenvolve e o insere no mundo das relações sociais. No processo de trabalho, o homem transforma a natureza e a si mesmo, concretizando, em formas úteis, o que figurou antes em sua mente, atribuindo assim um significado ao seu trabalho, a sua identidade e a sua sociabilidade no mundo (Arsego, 2014, p. 216).

Demonstra-se, cristalinamente, como a relação entre a identidade e a atividade laboral encontra-se robustamente evidenciada, a ponto de que um desequilíbrio neste eixo da vida do indivíduo possa desencadear toda uma crise identitária, como aquela sofrida pelo narrador no romance.

2.1 A alienação do trabalho na origem

A concepção original marxista da alienação do trabalho baseia-se nas circunstâncias históricas que precedem o período industrial. Proporcionado pela remodelação da organização agrária na Inglaterra, o conceito é explicado através do deslocamento da população rural para os centros urbanos. Considerando a imprescindibilidade do emprego de meios de produção tecnológicos, a fim de atender às expectativas mercadológicas, os trabalhadores migrantes dos campos seriam impelidos a vender sua força de trabalho aos proprietários dos meios de produção, moldando-se a uma estrutura produtiva da qual participam como peças em um sistema de engrenagens (Marx; Enderle, 2013, p. 972; 983).

Este processo difere-se das relações laborais precedentes ao desenvolvimento do capitalismo, considerando que, originalmente, o trabalhador empreenderia o esforço produtivo com total consciência de sua finalidade, obtendo o fruto de sua produtividade em sua integralidade e negociando este fruto livremente:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

(na sociedade) Um incomensurável intervalo de tempo separa o estágio em que o trabalhador se apresenta no mercado como vendedor de sua própria força de trabalho daquele em que o trabalho humano ainda não se desvincilhou de sua forma instintiva. Pressupomos o trabalho numa forma em que ele diz respeito unicamente ao homem (Marx; Enderle, 2013, p. 327).

Tal trabalho primevo concentra, na figura do trabalhador, todos os esforços teleológicos de si próprio. Destarte, pode-se afirmar que, neste momento, o trabalhador é o senhor de sua própria força de trabalho e dos frutos os quais produzirá:

Além do esforço dos órgãos que trabalham, a atividade laboral exige a vontade orientada a um fim, que se manifesta como atenção do trabalhador durante a realização de sua tarefa, e isso tanto mais quanto menos esse trabalho, pelo seu próprio conteúdo e pelo modo de sua execução, atrai o trabalhador, portanto, quanto menos este último usufrui dele como jogo de suas próprias forças físicas e mentais. Os momentos simples do processo de trabalho são, em primeiro lugar, a atividade orientada a um fim, ou o trabalho propriamente dito; em segundo lugar, seu objeto e, em terceiro, seus meios (Marx; Enderle, 2013, p. 327-328).

Por outro lado, no modelo capitalista, o trabalhador vende seu tempo e sua força laboral ao proprietário dos meios de produção; sendo assim, será alocado em uma atividade fragmentada da cadeia produtiva. Portanto, o produto de seu trabalho pertence ao contratante, enquanto para si, é reservado o pagamento das horas despendidas no processo produtivo. Nesse sentido, como o mercado impõe o emprego dos meios produtivos tecnológicos cada vez mais custosos e sofisticados, para que o resultado da produção seja satisfatoriamente competitivo, resta ao trabalhador, proprietário unicamente de sua força de trabalho, aliená-la ao capitalista detentor desse ferramental (Marx; Enderle, 2013, p. 540).

A imposição de uma rotina cíclica, infundável e desarrazoada, a qual os indivíduos são submetidos no sistema capitalista, já era identificada por Karl Marx e Fredrich Engels em “A Ideologia Alemã”. Quando propõem, na utópica concepção do comunismo, uma sociedade onde, – não havendo a divisão do trabalho nos moldes atuais –, os indivíduos possam dedicar-se a atividades integrais:

Logo que o trabalho começa a ser distribuído, cada um passa a ter um campo de atividade exclusivo e determinado, que lhe é imposto e ao qual não pode escapar; o indivíduo é caçador, pescador, pastor ou crítico, e assim deve permanecer se não quiser perder seu meio de vida – ao passo que, na sociedade comunista, onde cada um não tem um campo de atividade exclusivo, mas pode aperfeiçoar-se em todos os ramos que lhe agradam, a sociedade regula a produção geral e me confere, assim, a possibilidade de hoje fazer isto, amanhã aquilo, de caçar pela manhã, pescar à tarde, à noite dedicar-me à criação de gado, criticar após o jantar, exatamente de acordo com a minha vontade, sem que eu jamais me torne caçador, pescador, pastor ou crítico (Marx *et al.*, 2007, p. 37).

Assim, como observa a *Kritik der politischen Oekonomie* marxista, a alienação do trabalho concebe o trabalhador como um ser debilitado, fragmentado e incompleto:

Enquanto a cooperação simples deixa praticamente intocado o modo de trabalho dos indivíduos, a manufatura o revoluciona desde seus fundamentos e se apodera da força individual de trabalho em suas raízes. Ela aleija o trabalhador, converte-o numa aberração, promovendo artificialmente sua habilidade detalhista por meio da repressão de um mundo de impulsos e capacidades produtivas, do mesmo modo como, nos Estados de La Plata,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

um animal inteiro é abatido apenas para a retirada da pele ou do sebo (Marx; Enderle, 2013, p. 539).

Marx, entende que esta fragmentação se apresenta como uma característica inerente ao sistema produtivo capitalista:

É um produto da divisão manufatureira do trabalho opor-lhes as forças intelectuais do processo material de produção como propriedade alheia e poder que os domina. Esse processo de dissociação começa na cooperação simples, em que o capitalista representa em face dos trabalhadores individuais a unidade e a vontade do corpo social de trabalho. O processo desenvolve-se na manufatura, que mutila o trabalhador, convertendo-o em trabalhador parcial. Ele se completa na grande indústria, que separa do trabalho a ciência como potência autônoma de produção e a força a servir ao capital (Marx; Enderle, 2013, p. 453).

Feitos tais apontamentos, o filósofo disserta sobre os efeitos que a divisão do trabalho nos moldes do sistema capitalista causam ao trabalhador:

Assim como na frente do povo eleito estava escrito ser propriedade de Jeová, também a divisão do trabalho marca o trabalhador manufatureiro a ferro em brasa, como propriedade do capital. Os conhecimentos, a compreensão e a vontade que o camponês ou artesão independente desenvolve, ainda que em pequena escala, assim como aqueles desenvolvidos pelo selvagem, que exercita toda a arte da guerra como astúcia pessoal, passam agora a ser exigidos apenas pela oficina em sua totalidade. As potências intelectuais da produção, ampliando sua escala por um lado, desaparecem por muitos outros lados. O que os trabalhadores parciais perdem concentra-se defronte a eles no capital (Marx; Enderle, 2013, p. 540).

O sistema necessita ainda de uma força propulsora que obrigue a alienação da força de trabalho do proletariado. Esta propulsão, originalmente, opera-se por meio da formação de um exército industrial de reserva, bem como conta com a estrutura punitiva do Estado que criminaliza o ócio. A *opus* marxista apresenta o conceito do "exército industrial de reserva" como aquela parcela de trabalhadores que, estando desempregados ou subempregados, permanecem disponíveis ao sistema produtivo, podendo ser aplicados, ocasionalmente, de acordo com o interesse das necessidades dos domínios ao sistema de produção (Marx; Enderle, 2013, p. 858).

A existência de uma constante massa de trabalhadores que, devido ao número excedente de operários, estão temporariamente apartados do ingresso ao sistema produtivo, estabelece, de forma inexorável, a fungibilidade do operário quando considerado individualmente. Diante dessa descartabilidade do indivíduo no mercado laboral, o exército industrial de reserva exerce uma contínua pressão sobre os trabalhadores empregados que, sob o receio de serem substituídos, serão compelidos a aceitar voluntariamente condições desfavoráveis e precárias de remuneração e trabalho.

Em outra frente, o Estado exigirá uma estrutura punitiva a fim de proporcionar a criminalização do ócio. O Direito Penal, neste momento, torna-se uma ferramenta eficaz à alimentação das fileiras de trabalhadores dispostos à alienação de sua força de trabalho, contribuindo para a nutrição do exército industrial de reserva (Melossi; Pavarini, 2006, p. 35).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

2.2 Alienação do trabalho intelectual na pós-modernidade

Karl Marx não chegou a estender explicitamente o conceito de alienação laboral aos trabalhadores intelectuais. Em seu tempo, o capitalismo predominantemente fabril ainda não dispunha de tantos postos de trabalhos intelectuais como na atualidade. Hodiernamente, os trabalhadores intelectuais também se juntam aos operários do passado como vítimas da divisão extremada do trabalho e da alienação de sua força laborativa.

O trabalhador intelectual da era pós-moderna, portanto, em similitude ao trabalhador industrial descrito pela crítica marxista, exerce tarefas tão repetitivas e parciais quanto aquelas conferidas aos labutadores mecânicos dos tempos pretéritos, exaurindo seus esforços em uma atividade cíclica repetitiva, sem reconhecer o fundamento tampouco o fruto daquilo que está produzindo, perdendo todo o sentido do "intelectual".

Se na era moderna industrial, o trabalhador era açoitado pelas nefandas condições de trabalho, exaurido por uma extensa e extenuante jornada laboral, o trabalhador pós-moderno, por sua vez, apresenta-se em um estado confortável, porém neurastênico, em que, semelhantemente ao proletário da modernidade, não tem outro meio de subsistência senão a venda de seu tempo ao capital. Nesse sentido, a atividade laborativa torna-se igualmente penosa, mesmo não sendo exercida sob condições precárias. Na obra analisada no presente ensaio, a atividade profissional do personagem é completamente inábil a contribuir para a construção da identidade individual ou para sua integração social.

Ernest Mandel, economista belga, descreve como a sociedade apronta todo um sistema que se inicia na estrutura educacional, a fim de proporcionar a alienação do trabalho intelectual.

Assim, um verdadeiro "mercado de trabalho" para graduados universitários está se desenvolvendo. Recrutadores de talentos vasculham cada nova turma formada nas universidades importantes dos Estados Unidos, Reino Unido e Japão, e o mesmo procedimento está sendo cada vez mais introduzido nos países da Europa Ocidental. A lei da oferta e demanda determina os salários dos trabalhadores intelectuais, assim como fez com os trabalhadores manuais nos últimos 200 anos. Dessa forma, está em curso um processo de proletarização do trabalho intelectual. Proletarização não significa principalmente (ou em algumas circunstâncias, de forma alguma) consumo limitado ou baixo padrão de vida, mas sim aumento da alienação, aumento da subordinação do trabalho a exigências que não possuem mais correspondência com os talentos especiais ou com a realização das necessidades internas dos indivíduos (Mandel, 1971).

O neurastênico ciclo laborioso do personagem representa claramente como na pós-modernidade a classe média funcionalmente funde-se no papel do proletariado industrial dos tempos passados, embora, ao invés de exercer atividades mecânicas extenuantemente repetitivas e desconexas exerce, de forma análoga, atividades intelectuais insípidas, sem qualquer criticidade ou reflexão diante de seu ofício.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

2.3 Tyler Durden, nêmesis da alienação do trabalho

Na obra cinematográfica, as frustrações inerentes aos trabalhadores fragmentados que alienam sua força de trabalho despontam de forma clara quando Tyler faz seu discurso aos membros do Clube da Luta sobre astros do cinema e da música:

As pessoas que você quer pisar são as mesmas das quais você depende. Somos as pessoas que lavam a sua roupa, fazem a sua comida e servem o seu jantar. Nós fazemos a sua cama. Nós cuidamos do seu sono. Dirigimos as ambulâncias. Passamos as suas ligações. Somos cozinheiros, motoristas de táxi e sabemos tudo a seu respeito. Nós processamos os seus pedidos de seguro e as compras no seu cartão de crédito. Controlamos cada parte de sua vida. — Somos os filhos do meio da história e fomos ensinados pela televisão a acreditar que um dia seremos milionários, astros de cinema e do rock, mas é mentira. Só que acabamos de saber disso — disse Tyler. — Por isso, não brinque conosco (Palahniuk, 2012, p. 135).

É importante notar que, ao expor sua frustração em relação às vidas dos trabalhadores comuns em comparação às vidas dos astros do cinema e da música⁵, Tyler aponta para aquilo que a atividade laboral, na pós-modernidade, mesmo na modalidade intelectual, não proporciona ao indivíduo comum: a criação, a arte, a individuação através da atividade exercida.

Os artistas, se valem algo, são fortemente (também corporalmente) aplicados, excessivos, animais de tração, sensuais; não há como pensar em um Rafael sem um certo superaquecimento do sistema sexual... Fazer música é também uma espécie de procriação [Kindermachen]; castidade é simplesmente a economia de um artista: — em todo caso, também a fecundidade, no artista, cessa junto com a força de procriação... Os artistas não devem ver nada assim como é, mas antes mais pleno, mais simples, mais forte do que é: para tanto, deve lhes ser própria uma espécie de juventude e primavera eternas, uma espécie de embriaguez habitual na vida (Nietzsche; Sinésio; José, 2008, p. 399).

Desta forma, o discurso do *übermensch*, Tyler Durden, encontra-se regido pela exaltação da força ativa, tal qual denominada por Friederich Nietzsche: "O que é "passivo"? Ser tolhido no movimento que avança açambarcando: portanto, um agir da resistência e da reação. O que é "ativo"? É o que açambarca poder, dirigindo-se para fora" (Nietzsche; Sinésio; José, 2008, p. 331-332).

A força ativa reside na criação, seja na arte ou mesmo na dedicação ao exercício produtivo de forma integral e passional, a exemplo: na forma em que Tyler empreende em sua produção de sabonetes, o pilar da civilização⁶.

A arte é a força ativa da vontade de potência. Um tônico vital, não um narcótico mortificador. Com a arte, há embriaguez dos sentidos como fórmula estimulante da vida. A superabundância de devires, encontros de forças que as composições da arte dispõem, espalham seu poder dionísio, transfigurador (Zordan, 2005).

O alter-ego do personagem, Tyler, entende o funcionamento das estruturas laborais da sociedade, e, diante disso, apresenta-se como o nêmesis da alienação do trabalhador. Em vez de postar-se na posição laboral do trabalhador parcial, impelido pela divisão do trabalho (seja mecânico

⁵Certamente o autor reconhece o processo de alienação do trabalho artístico inerente à indústria cultural de massa, porém, a referência aos astros da música e do cinema releva esta questão.

⁶*The yardstick of civilization* (PALAHNIUK; UHLS, 1999).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

ou intelectual), assume a totalidade do processo produtivo: furta a sua matéria prima, efetua todo o procedimento da feitura e vende, ele mesmo, o produto de seu empreendimento.

Embora seja um ofício aparentemente simples e rudimentar, Tyler domina-o de forma a não ser vítima da alienação proporcionada pela divisão extremada do trabalho. Sendo assim, tem uma relação com seu trabalho completamente distinta daquela experienciada pelo narrador/personagem. “Isso é que acontece com a insônia. Tudo fica muito distante, a cópia da cópia da cópia. A insônia distancia tudo, você não pode tocar em nada e nada toca em você” (Palahniuk, 2012, p. 12).

Obviamente, não são apenas atividades artísticas que podem, em consonância com o caráter ativo nietzschiano, exprimir o potencial criativo humano e contribuir para a solidificação da individualidade. Em uma das cenas icônicas de “O Clube da Luta”, Tyler aponta uma arma de fogo a um jovem trabalhador de um mercado de conveniências, forçando-o a refletir sobre sua vida, Tyler ameaça o empregado do mercado, impelindo-o a seguir seu sonho de estudar e tornar-se veterinário.

Então você já está morto, disse. Agora vire a cabeça. A morte vai começar em dez, em nove, em oito. Veterinário, você disse. Você queria ser veterinário. Isso envolve os animais. Você tem de ir para a escola para isso. Envolve muita escola, você disse. Você poderia estar na escola rachando de estudar, Raymond Hessel, ou estar morto. Você escolheu (Palahniuk, 2012, p. 125).

Quando Tyler diz que Raymond já está morto, está se referindo, assim como o narrador, ao fato de seu emprego como caixa na loja de conveniência já ser a própria negação de sua vida. Percebe-se que, pelo plano libertador de Tyler, a questão central não reside apenas no exercício da atividade laboral, mas sim, na consciência com a qual o trabalhador exercerá tal ofício.

O personagem de Tyler, diferentemente do narrador, exerce suas atividades de maneira completamente consciente. Além da fabricação dos sabonetes, Tyler usa seus outros postos profissionais para pôr em prática sua criação e aspirações insurgentes. Desta forma, o personagem não se encontra preso ao ciclo labor-consumo como seu duplo, mas, ao contrário, está sempre cultivando o caráter ativo de sua potência, tornando todo exercício de seus atos como uma expressão de si. “Ou seja, o espetáculo daquela força que um gênio não emprega em obras, mas em si como obra, isto é, na sua própria domaçaõ, na depuração de sua fantasia, na escolha e ordenaçaõ do afluxo de tarefas e ideias” (Nietzsche, 2017, p. 567).

Nietzsche “não acolhe uma definiçaõ convencional dos termos “arte” e “estética”, nem se configura como uma filosofia da arte propriamente dita; tampouco toma a arte como objeto de contemplaçaõ, sempre dedicando-se a ampliar os termos da reflexãõ sobre a atividade artística, para que ela expanda sua incidência sobre todos os âmbitos da presença humana no mundo” (Pereira, 2015).

Há uma preponderância, portanto, no modo de como uma atividade é exercida em detrimento da natureza da atividade em si. Assim, a produçaõ de sabonetes de Tyler pode ser exercida de forma artística, sob a preponderância do caráter ativo (como descrita por Nietzsche); assim como uma atividade tradicionalmente tida como artística, como a pintura, pode ser exercida de forma parcial e alienante, como por exemplo àquela exercida por um pintor que se dedica a mera reproduçaõ de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

quadros a fim de conseguir sua subsistência econômica, ou ao artista que direciona sua produção pela crítica.

3 O CICLO DE LABOR-CONSUMO NA PÓS-MODERNIDADE

Deixando sua vida laboral de lado, em um segundo momento, é possível notar que, tentando suprir a ausência de substância de sua personalidade, o narrador entrega-se a um reiterado ciclo de consumismo desarrazoado, o qual se demonstra incapaz de preencher o vácuo de sua individualidade.

Como muitos outros, eu havia me tornado escravo do instinto de aninhar da IKEA. Se eu visse algo tão inteligente como uma mesinha de café em forma de *yin e yang*, eu tinha que tê-la. (...) Eu folheava catálogos e me perguntava: "Que tipo de conjunto de jantar me define como pessoa?" (...) Costumávamos ler pornografia. Agora era a Coleção Horchow. (Palahniuk; Uhls, 1999)

A migração do eixo identitário estabelecido (1) pelas relações de trabalho para o (2) estabelecimento dessa formação identitária por intermédio dos padrões paradigmáticos de consumo como condicionante, na pós-modernidade, é apontada pelo sociólogo polonês, Zygmunt Bauman, exprimindo as ideias de Pierre Bourdieu, em "A Sociedade Individualizada: Vidas Contadas e Histórias Vividas": "Podemos dizer que a maior parte da população está integrada à sociedade contemporânea em seu papel de consumidora, não de produtora; e uma integração desse tipo só pode se manter enquanto as carências excederem o nível de suas satisfações atuais" (Bauman; Gradel, 2012, p. 92).

Pierre Bourdieu aponta também para outra translação: a assunção do papel coercitivo que vai (1) do aparato estatal repressivo para (2) o aparato midiático impositivo. Em que pese a estrutura estatal repressiva permaneça ativa, não existe mais a necessidade da criminalização direta do ócio, uma vez que, instrumentalmente, a propaganda e a publicidade atuam de forma totalitária, estabelecendo os padrões de consumo compulsoriamente impostos a serem atingidos pelos indivíduos para que exerçam a sua integração com a sociedade. Desta forma, na atualidade, permanece a criminalização indireta do ócio, manifestando-se, de forma mais simples e velada através da proteção à propriedade privada. Como Pierre Bourdieu observou em *Distinction*, seu esclarecedor estudo da cultura contemporânea, hoje a criação de necessidades está tomando o lugar da regulamentação normativa, a propaganda substitui a doutrinação ideológica e a sedução ocupa o lugar do policiamento e da coerção (Bauman; Gradel, 2012, p. 91-92).

Alguns passos atrás, Marx, transcrevendo as palavras do filósofo anglo-holandês Bernard de Mandeville, também demonstra a necessidade do estabelecimento de um ciclo de labor-consumo para a perpetuidade do sistema produtivo capitalista:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

Onde quer que a propriedade esteja suficientemente protegida, seria mais fácil viver sem dinheiro do que sem pobres, pois [do contrário] quem faria o trabalho? [...] Assim como se deve cuidar para que os trabalhadores não morram de fome, também não se lhes deve dar nada que valha a pena ser poupado. Se aqui e ali alguém da classe mais baixa, mediante um esforço incomum e apertando o cinto, consegue elevar-se acima das condições em que se criou, ninguém deve impedi-lo: sim, não se pode negar que o plano mais sábio para cada pessoa privada, para cada família na sociedade, é ser frugal; mas é do interesse de todas as nações ricas que a maior parte dos pobres jamais esteja inativa e, no entanto, gaste continuamente o que ganha (Marx; Enderle, 2013, p. 838).

É possível tomar, integralmente, da lição de Bernard de Mandeville, exposta por Marx em "O Capital" (Marx; Enderle, 2013, p. 838) que, a dominação da classe trabalhadora sustenta-se em três pilares: i) primeiramente, nota-se a necessidade da proteção da propriedade privada, o que deve ser garantido, em sua maior parte, pelo Direito Penal e pelo aparato repressivo estatal; ii) em segundo lugar, identifica-se que o trabalhador deve ser inserido em um ambiente circunstancial que não ameace sua sobrevivência e reprodução, esta esfera detém a importância dos próprios direitos e garantias trabalhistas, – não negar à classe trabalhadora o mínimo necessário ao seu sustento mitigaria o espírito de sedição que poderia contaminar as massas laborais– ; iii) em terceiro lugar, há o estabelecimento de um ciclo reiterado de consumo: a instituição de um vínculo entre a identidade social do indivíduo e o padrão de consumo incitado pela propaganda e pela publicidade, agrilhoaria a classe trabalhadora à necessidade do exercício incessante do trabalho, tal necessidade seria reforçada pela pressão exercida pelo exército industrial de reserva sobre os trabalhadores empregados, tendo em vista que a perda de seu posto laborativo suceder-se-ia não somente na diminuição do padrão de vida de forma direta, mas também produziria efeitos em sua própria identidade.

A fluidez do circuito estabelecido pelos três fatores acima hipertrofia-se, sobretudo, no terceiro aspecto, na fase financeira do sistema capitalista que se desenvolve no século XX: quando o trabalhador se torna também um consumidor de crédito de forma reiterada. Bauman aponta o consumo de crédito como mais uma etapa, ou, um novo pasto do capitalismo (Bauman; Aguiar, 2010, p. 7).

A introdução dos cartões de crédito foi um sinal do que viria a seguir. Foram lançados "no mercado" cerca de 30 anos atrás, com o *slogan* exaustivo e extremamente sedutor de "Não adie a realização do seu desejo". Você deseja alguma coisa, mas não ganha o suficiente para adquiri-la? Nos velhos tempos, felizmente passados e esquecidos, era preciso adiar a satisfação (e esse adiamento, segundo um dos pais da sociologia moderna, Max Weber, foi o princípio que tornou possível o advento do capitalismo moderno): apertar o cinto, privar-se de certas alegrias, gastar com prudência e frugalidade, colocar o dinheiro economizado na caderneta de poupança e ter esperança, com cuidado e paciência, de conseguir juntar o suficiente para transformar os sonhos em realidade. Graças a Deus e à benevolência dos bancos, isso já acabou! Com um cartão de crédito, é possível inverter a ordem dos fatores: desfrute agora e pague depois! Com o cartão de crédito você está livre para administrar sua satisfação, para obter as coisas quando desejar, não quando ganhar o suficiente para obtê-las (Bauman; Aguiar, 2010, p. 8).

Por esta razão, em *Fight Club*, o objetivo principal do Project *Mayhem* consiste na destruição dos centros financeiros detentores dos registros de crédito, os mesmos que garantiriam a ordem do sistema capitalista contemporâneo em sua versão financista, os quais uma vez suprimidos, abrem caminho para o caos total, objetivo final do projeto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

3.1 Tyler Durden, nêmesis do consumismo

Tyler Durden opõe-se diametralmente ao estilo de vida do narrador: enquanto o narrador permanece enclausurado em seu ciclo de consumo, Tyler tem perfeita consciência daquilo que lhe é necessário e daquilo que lhe é supérfluo.

Você sabe o que é um edredom? (...) Apenas um cobertor. Por que caras como você e eu sabemos o que é um edredom? Isso é essencial para a nossa sobrevivência no sentido de caçadores-coletores? Não. O que somos, então? (...) Certo. Somos consumidores. Somos subprodutos de uma obsessão pelo estilo de vida. Assassinato, crime, pobreza. Essas coisas não me preocupam. O que me preocupa são as revistas de celebridades, a televisão com 500 canais, o nome de algum cara na minha roupa íntima. Rogaine. Viagra. Olestra. (...) Então, vá se ferrar com suas unidades de sofá e padrões de listras verdes Strinne. Eu digo para nunca ser completo. Eu digo para parar de buscar a perfeição. Eu digo vamos evoluir. Deixemos que as fichas caiam onde caírem. Mas isso sou eu, e posso estar errado. Talvez seja uma terrível tragédia. Você perdeu muitas soluções versáteis para a vida moderna. As coisas que você possui acabam possuindo você (Palahniuk; Uhls, 1999).

Totalmente imune à coerção consumista exercida pela sociedade, Tyler, atua como libertador⁷ do narrador ao explodir seu apartamento, destruindo sua mobília, eletrodomésticos e itens angariados por anos. Há, nesse ponto, uma conclusão a ser feita: se a explosão do apartamento do narrador é o ponto inicial de sua revolução individual, o objetivo final empreendido pelo Projeto *Mayhem* visando uma revolução social através da destruição dos arquivos de crédito, por óbvio, também seria concretizado através da explosão das companhias financeiras. "Eu acredito que o plano é explodir os prédios sede dessas empresas de cartões e o prédio da TRW. Por que esses prédios? Por que as empresas de cartões de crédito? Se você apagar as dívidas, então todos voltamos ao zero. Você cria um caos total" (Palahniuk; Uhls, 1999).

Nos encontros do Clube da Luta, Tyler expõe seu manifesto aos integrantes:

Vejo no Clube da Luta os homens mais fortes e mais inteligentes que já existiram - uma geração inteira abastecendo carros e servindo mesas; ou eles são escravos de colarinho branco. Os anúncios os fazem correr atrás de carros e roupas, trabalhando em empregos que odeiam para comprar coisas de que não precisam. Somos os filhos do meio da história, sem propósito ou lugar. Não temos uma grande guerra ou uma grande depressão. A grande guerra é uma guerra espiritual. A grande depressão é a nossa vida (Palahniuk; Uhls, 1999).

Já com o Projeto *Mayhem* em curso, Tyler consolida a sua proposta de uma utopia pós-revolucionária:

No mundo que vejo - você está perseguindo alces pelas florestas úmidas do desfiladeiro ao redor das ruínas do Rockefeller Center. Você usará roupas de couro que durarão o resto da sua vida. Você escalará as grossas vinhas de kudzu que envolvem a Torre Sears. Quando olhar para baixo, verá figuras minúsculas debulhando milho e colocando tiras de carne de veado na faixa vazia de carona compartilhada das ruínas de uma superestrada (Palahniuk; Uhls, 1999).

⁷The liberator who destroyed my property has re-aligned my paradigm of perception (O libertador que destruiu minha propriedade realinhou meu paradigma de percepção.) (Chuck Palahniuk; Jim; Uhls, 1999, tradução nossa).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA “O CLUBE DA LUTA”
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

4 MÉTODO

A metodologia utilizada foi a análise doutrinária e dogmática dos temas, feita por pesquisa comparativa entre a bibliografia referente e a obra fictícia “O Clube da Luta”.

5 CONSIDERAÇÕES

A obra de Chuck Palahniuk, “O Clube da Luta”, plasmada de forma sublime ao cinema, apresenta uma profunda visão crítica aos paradigmas da sociedade pós-moderna, tanto no que se refere às relações trabalhistas, quanto em referência às relações consumeristas, trazendo também uma profunda reflexão filosófica sobre a formação da identidade do indivíduo.

É importante sublinhar que, no que tange às relações trabalhistas, a crítica apresentada pelo filme é dirigida a um setor específico da população, sendo que, em boa parte dos países periféricos, – sendo esses os detentores de uma grande parcela da população mundial –, as condições laborais estão, muitas vezes, mais aproximadas do cenário da Inglaterra industrial do século XIX do que daquelas situadas em uma economia central, o que é categoricamente exposto pela narrativa do filme.

A nova morfologia das relações laborais que proporciona também a alienação do trabalho intelectual, é um fenômeno notável na pós-modernidade que se desenvolve com maior vigor nos países centrais, sendo que, nos países “de terceiro mundo”, é possível observar uma mescla de modalidades de relações trabalhistas, as quais, por vezes, se aproximam da crítica da obra e, muitas outras vezes, são mais coincidentes com a realidade do proletariado originário do século XIX, operando em condições precárias e exaurientes de labor. De todo modo, em ambos os casos, é notável a relação estabelecida entre a atividade laborativa e a formação da identidade, individualidade e o estabelecimento das relações sociais. Em outras palavras, o trabalho apresenta-se como uma célula inerente à personalidade do indivíduo ao passo que as relações laborais definem os vetores de interação social.

No contexto da obra analisada no presente estudo, a alienação do trabalho intelectual imprime ao personagem do narrador uma crise identitária. O ciclo laboral em que se encontra enclausurado revela-se despropositado e penoso, sendo que sua atividade produtiva não é relevante ou consciente o bastante para contribuir para a construção de sua individualização.

Na pós-modernidade, a relação entre a construção identitária e o labor é, no entanto, mitigada pela atividade de consumo. A atividade de consumo passa a ocupar, contrapondo a atividade laboral, uma parcela relevante no impulso originário da formação da identidade do indivíduo, bem como no traçado das relações sociais nas quais ele estará inserido. A hipertrofia da atividade consumerista é impulsionada pela propaganda e pela publicidade, revalidando a sua relevância nas relações sociais; por sua vez, a estrutura de propriedade privada necessária ao consumo é cristalizada pelo aparato punitivo estatal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

No romance, o narrador encontra-se em um reiterado ciclo de labor-consumo enquanto vive o esvaziamento de sua individualidade. Este esvaziamento é representado em dois momentos: i) o primeiro, por uma crise insanável de insônia e; ii) posteriormente, pela criação dos clubes de luta em busca de uma experiência sensorial vívida e intensa, mesmo que através da dor do combate.

Em outra textura, a obra apresenta através do personagem Tyler Durden a ruptura desses paradigmas. Ao mesmo tempo que antagoniza a estrutura de alienação laboral, estabelecendo sua própria produção de sabonetes, comandando e dominando cada etapa do processo sob suas próprias regras e desígnios, tendo consciência do fundamento e objetivação de cada ato no processo de produção, também rivaliza com a estruturação social centrada na atividade consumerista. Os apelos da publicidade e propaganda são inócuos à sua personalidade anárquica, sendo que sempre buscará a fundamentação de cada demanda existente em sua vida, sabendo desmistificá-las e relacioná-las às necessidades inerentes à sua existência, descartando aquelas que se apresentam forjadas pelas imposições sociais. Essas quebras de paradigmas são representadas pelo icônico momento da explosão do apartamento do narrador, de modo a romper o cíclico padrão labor-consumo vivido pelo personagem.

Por fim, com o estabelecimento do Projeto *Mayhem*, Tyler desafia a própria estrutura social através da atividade subversiva e criminal. Desta maneira, o anti-herói, moldado à semelhança do *übermensch* nietzschiano, emerge acima da própria sociedade ao atacar o núcleo do sistema financeiro, o sustentáculo do sistema capitalista pós-moderno.

REFERÊNCIAS

ARSEGO, Livia Ramalho. Valorização do trabalhador da saúde pública: reflexões sobre o sentido do trabalho, ações e políticas. **Direito e Marxismo: materialismo histórico, trabalho e educação**, v. 1, p. 215–230, 2014.

BAUMAN, Z.; AGUIAR, E. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z.; GRADEL, J. M. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2012.

FEAR, David. **'Fight Club' at 20**: The Twisted Joys of David Fincher's Toxic-Masculinity Sucker Punch. [S. l.]: Rollingstone, 2019. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/feature/fight-club-20th-anniversary-appreciation-david-fischer-896690/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IMDB. INC. IMDb - Fight Club. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0137523/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LUKÁCS, György. Ontologia do ser social. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. In: DA SILVA, Flávia Gonçalves. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepção a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, p. 169–195, jun. 2009.

MANDEL, Ernest. **The Changing Role of the Bourgeois University (1970)**. [S. l.: s. n.], 1971. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/mandel/1970/06/university.htm>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROJETO MAYHEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA OBRA FICTÍCIA "O CLUBE DA LUTA"
 Gabriela Ribeiro Galarda, Fernando Augusto Campos Palhares

MARX, K. *et al.* **A ideologia Alemã crítica da mais recente filosofia Alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo Alemão em seus diferentes profetas.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, K.; ENDERLE, R. **O capital:** crítica da economia política; livro primeiro - o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MELOSSI, D.; PAVARINI, M. **Cárcere e fábrica:** as origens do sistema penitenciário (séculos XVI-XIX). [S. l.] Revan, 2006.

NETO, Joacy Ghizzi. **Norma e transgressão no romance clube da luta.** [S. l.: s. n.], 1996.

NIETZSCHE, F. **Aurora** (edição de bolso). São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

NIETZSCHE, F.; SINÉSIO, M.; JOSÉ, F. **A vontade de poder.** São Paulo: Contraponto, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra:** Um livro para todos e para ninguém. Porto Alegre: L&PM, 2014.

PALAHNIUK, C. **Clube da luta.** [S. l.]: Leya, 2012.

PALAHNIUK, Chuck. **O imaginário da transformação e o real do capital.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

PALAHNIUK, Chuck; UHLS, Jim. **Fight Club.** [S. l.]: United States Twentieth Century Fox, 1999.

PEREIRA, Camilo Lelis Jota. Nietzsche e a fisiologia da arte. **Cadernos Nietzsche**, v. 36, p. 177–200, jun. 2015.

PIMENTEL, Gláucia Costa De Castro. Clube da Luta: fábula anarquista pós-moderna sobre a dialética entre a civilização e a barbárie. **Galáxia**, n. 11, p. 57–71, jun. 2006.

ZORDAN, P. Arte com nietzsche e deleuze. **Educação e Realidade**, 2005. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v30n02/v30n02a17.pdf>.